

**F Ó R U M**  
**L I N G U Í S T I C O**

**APRESENTAÇÃO**

VOLUME 15, NÚMERO 2, ABR./JUL.2018

Este segundo número de 2018 da revista *Fórum Linguístico (FL)*, periódico do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina, conta com dez artigos, cujas temáticas abrangem campos tão distintos quanto a biopolítica, a sociolinguística, os estudos de gênero e a história dos estudos linguísticos.

O primeiro dos artigos da presente edição intitula-se **Sadias diretrizes para rapazes do Dr. Haroldo Shryock: uma analítica da imagem em discurso**. Escrito por Rafael de Souza Bento Fernandes e Ismara Tasso, pesquisadores da Universidade Estadual de Maringá, o texto traça uma análise do discurso – notadamente, foucaultiana – de enunciados acerca da virilidade, materializados no manual publicado nos anos sessenta do século XX, *O môço e seus problemas*, e em propagandas e posts no Facebook da empresa Oi.

Carmen Brunelli de Moura, Edgley Freire Tavares e Marluce Pereira da Silva (respectivamente, pesquisadores da Universidade Potiguar, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e da Universidade Federal da Paraíba) são os autores do segundo artigo deste número 2, volume 15, da *Fórum Linguístico*. Também produzido segundo uma perspectiva foucaultiana, o escrito **Discursos de verdade e biopolítica em redações de vestibulandos: a produção de subjetividades negras** traz à tona, no campo da linguagem e da produção de sentidos, as discussões sobre a governabilidade, a biopolítica e a racialização, tomando como objeto de problematização as redações do vestibular de 2013 de uma instituição federal de ensino superior, cuja temática era *A participação do negro na atual sociedade brasileira*.

**Um olhar para a esfera jurídica: o gênero denúncia em foco**, escrito pelos pesquisadores da Universidade Estadual do Sudeste da Bahia Márcia Helena de Melo Pereira, Anne Carolline Dias Rocha Prado e Larissa Carvalho de Macêdo Pereira, é o terceiro trabalho da presente *FL* (v.15, n.2, 2018). O texto volta-se para a teoria bakhtiniana dos gêneros do discurso e investiga, a partir de um *corpus* formado por vinte e dois exemplares de denúncias (da Vara Crime da Comarca de Mutuípe-BA e retirados da internet), como se organiza e se materializa a denúncia, entendida como um gênero bastante rígido e padronizado.

O quarto artigo que vem a lume nesta *Fórum* permanece na senda dos estudos de gênero bakhtinianos. Intitulado **A construção discursiva do obituário brasileiro no jornal Folha de S. Paulo** e escrito por Jonathan Henrique Semmler (pesquisador da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) e Sônia Cristina Pavanelli Daros (pesquisadora da Universidade Metodista de Piracicaba), epretende também averiguar o funcionamento do gênero obtuário no Brasil, materializado no discurso midiático da Folha de S. Paulo. Para os autores, o obituário se caracteriza pela intersecção entre o jornalismo informativo e o que chamam de “traços do jornalismo interpretativo e literário”.

**Discursos midiáticos: o jogo discursivo em funcionamento no processo de validação de matérias de um jornal on-line do estado do Paraná**, de autoria de Ednaldo Tartaglia, pesquisador da Universidade Federal do Amapá, é o quinto dos artigos a figurar no volume 15, número 2, da *Fórum Linguístico*. Tartaglia parte da Análise do Discurso de Linha Francesa e, como no artigo precedente, elege como objeto de pesquisa os discursos midiáticos – especificamente, a matéria *Tudo sobre a greve e a ocupação nas escolas do Paraná*, publicada em 2016 no jornal Gazeta do Povo – e a rede de enunciados que produziram e reproduziram sentidos sobre a ocupação das escolas, os estudantes e, no limite, os movimentos sociais e suas memórias discursivas.

O sexto artigo a figurar no volume 15, número 2, da *Fórum Linguístico* é **Tradições discursivas: uma área entre o legado coseriano e a inovação metodológica – reflexões teóricas e uma microanálise das cartas oficiais norte-rio-grandenses (1713-1931)**. Seus autores, Felipe Morais de Melo e Maria Hozanete Alves de Lima (respectivamente, pesquisadores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte), ancoram-se nos estudos das Tradições Discursivas (TD), levando em conta suas análises diacrônicas e de viés pragmático-discursivo, relacionando-os com algumas propostas metodológicas de Coseriu. Depois de debater a pertinência de tais relações, os autores analisam quatro cartas oficiais de um corpus diacrônico, utilizando-se dos pressupostos teóricos coseriano e das TD.

O pesquisador da Universidade do Zimbabwe, Diocleciano Nhatuve, é o autor do artigo **Gênero e possessivos em Português Língua Estrangeira**, o sétimo deste número da *FL*. Como evidencia o título do texto, trata-se de um escrito que discute os resultados de uma pesquisa com estudantes de Português Língua Estrangeira da Universidade do Zimbabwe, cujo objetivo é a descrição da concordância nominal de gênero entre os possessivos e os nomes em PLE. Partindo das teorias variacionistas e daquelas que investigam o processo de ensino e aprendizagem de línguas, o autor reflete acerca do papel exercido pelo Shona e pelo Inglês no funcionamento da concordância do Português, apontando algumas tendências do uso dos possessivos encontradas entre os estudantes.

Por sua vez, Ana Germana Pontes Rodrigues, Aluiza Alves de Araújo e Maria Lidiane de Sousa Pereira, pesquisadoras da Universidade Estadual do Ceará, são as autoras do oitavo artigo desta segunda *Fórum* de 2018, **Ramo rê se rai dá certo: o enfraquecimento da fricativa /v/ no falar de Fortaleza-CE**. O artigo toma a sociolinguística variacionista como pressuposto teórico-metodológico e analisa o falar popular de Fortaleza, mais detidamente o uso e as variações da fricativa /v/ em início de palavra. As autoras, a partir de um corpus de quarenta e oito informantes (do NORPOFOR), pretendem inquirir acerca dos fatores que “condicionam o enfraquecimento de /v/ no falar da capital cearense”.

Nono artigo da presente edição da *Fórum Linguístico* (v.15, n.2, 2018), **Construções superlativas no Português Brasileiro: tri [x], baita [x] e puta [x]**, de autoria de Heloísa Pedroso de Moraes Feltes e Marciele Borchert, pesquisadoras da Universidade de Caxias do Sul, oferece uma descrição, baseada na Gramática das Construções e na literatura sobre a superlatividade no PB, de construções coloquiais do PB – *tri*, *baita* e *puta* –, cujas ocorrências aparecem no *Corpus* do Português. Para as autoras, a análise proposta não apenas consegue categorizar as expressões, como oferece a possibilidade de ampliar a “rede construcional superlativa no Português Brasileiro”.

Na seção *Retrospectiva* – que fecha esta edição número dois de 2018 da *FL* –, o artigo **Quinhentos anos de história social linguística do Brasil: uma retrospectiva**, de Wagner Argolo Nobre (pesquisador da União Metropolitana de Educação e Cultura) oferece um amplo painel crítico da história social-linguística brasileira. Nobre recobre um período que vai desde a colonização e as tensões diante das línguas indígenas, passando pela presença das línguas de África e pelas relações linguísticas da imigração europeia e asiática, questionando-se, segundo a literatura da área, sobre um hipotético quadro geral da língua portuguesa no Brasil atual.

Por fim, depois de apresentar os trabalhos que compõem este segundo número de 2018 da *Fórum Linguístico* (v.15, n.2), é tempo de agradecer aos autores e autoras dos artigos, aos avaliadores e avaliadoras *ad hoc*, às leitoras e aos leitores da revista, aos membros do corpo editorial, editores, revisores e revisoras, bolsista e artistas gráficos. Além disso, aos funcionários do Setor de Periódicos da UFSC e, finalmente, ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC, pelo apoio constante e irrestrito dado ao periódico. Ademais, é mister deixar registrado o convite para a leitura das instigantes pesquisas que perfazem mais este número da *Fórum* e que, de diferentes perspectivas, trazem questionamentos relevantes para a pesquisa no campo da linguagem.

ATILIO BUTTURI JUNIOR

*Editor-chefe*